

Jornal **BANCÁRIO**

Sindicato dos Bancários e Financiários do Município do Rio de Janeiro
Ano LXXXVI 14 a 18/4/2016 - Nº 4939 - www.bancariosrio.org.br

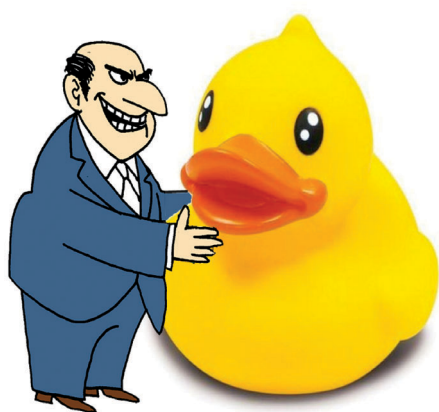
EUT

**O GOLPE
É CONTRA
VOCÊ**



Bancários: o que está em jogo neste domingo são os seus direitos

**Eles apoiam o golpe e nunca
estiveram do nosso lado...**



Fiesp/Firjan



Banqueiros



Rede Globo



Eduardo Cunha

IABCN/BRADESCO**Ação tramita na Justiça em SP**

A segunda parcela da ação dos associados do Instituto de Assistência do BCN, da antiga Fundação Francisco Conde, aguarda tramitação na 4ª Vara do Trabalho de São Paulo para ser paga. São cerca de R\$100 milhões – já foram pagos R\$200 milhões na primeira parcela.

A definição do pagamento será feita logo que a Justiça concluir a análise dos documentos, de 1,7 mil ex-funcionários. A análise prevê a qualificação dos beneficiários, depois passam pelo Ministério Público, que também analisa toda a documentação dos beneficiários para, em seguida, devolver ao juiz, que autorizará o pagamento.

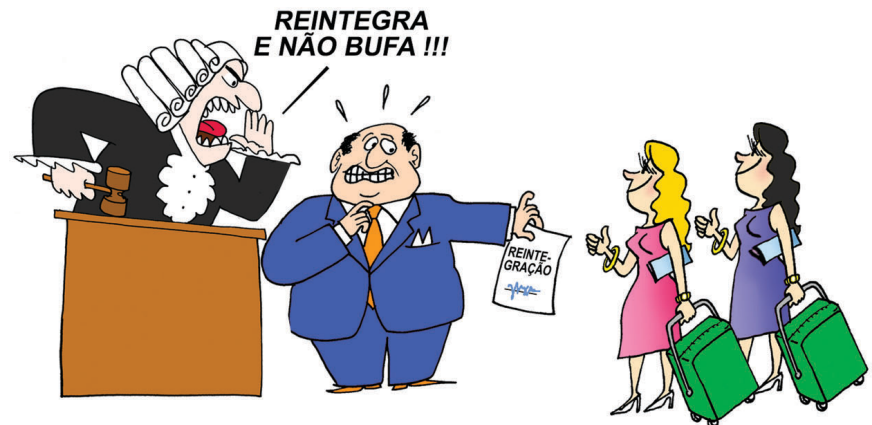
O Bradesco comprou o BCN, em 1997. Os recursos do IABCN, que era administrado pela Fundação Francisco Conde, são constituídos por contribuições dos funcionários e do extinto BCN. O ativo financeiro estava bloqueado pela Justiça desde então.

“Os ex-funcionários do BCN, integrantes da ação, que quiserem esclarecimentos sobre o assunto, podem ligar para a Secretaria de Bancos Privados 2103-4172, 2103-4121 e 2103-4124”, disse o diretor do Sindicato Nilo Casanova (foto).

JURÍDICO EM AÇÃO**Sindicato reintegra mais duas bancárias demitidas pelo Itaú**

As bancárias Márcia Cristina Costa e Maria Carmela Laviano foram reintegradas graças a ações movidas pela Secretaria de Assuntos Jurídicos do Sindicato. As duas sofriam de doenças físicas provocadas pelo trabalho e foram do extinto Banerj. Márcia voltou ao trabalho por ordem da juíza Rosangela Kraus de Oliveira Moreli, da 47ª Vara do Trabalho, que considerou nula a dispensa, pois a bancária retornara ao trabalho após período de reabilitação.

A reintegração de Maria Carmela foi determinada pela juíza Raquel de Oliveira Maciel, titular da 49ª Vara do Trabalho. A magistrada decidiu pelo retorno nas mesmas funções, assim como o pagamento de todos os salários



relativos ao período em que ficou afastada, e demais direitos trabalhistas. “As duas reintegradas foram do Banerj, e são muito queridas por todos nós que trabalhamos no banco. Portanto, é uma vitória importante sobre a

insensatez, a falta de sensibilidade e o desrespeito às leis por parte do Itaú, mas, também, uma grande alegria para todos nós”, comemorou a diretora da Secretaria de Imprensa do Sindicato Vera Luiza Xavier.

CHAPA 2 – JUNTOS PELA CASSI**Em busca da excelência com mais responsabilidade**

Até o dia 22 deste mês, os funcionários do Banco do Brasil vão eleger titular para a diretoria de Planos de Saúde e Relacionamento com Clientes da Cassi e os integrantes dos conselhos deliberativo e fiscal da caixa de assistência.

O Sindicato apoia a Chapa 2 – Juntos pela Cassi, cujos integrantes são os atuais dirigentes à frente desses setores. A diretoria hoje comandada por Mirian Fochi foi responsável por uma economia de R\$95 milhões nas contas da Cassi. “Isso demonstra que, com responsabilidade, é possível fazer uma gestão eficiente na nossa caixa de assistência”, disse o diretor da Contraf-CUT Marcello Azevedo. Segundo ele, é do conhecimento público o poder de pressão que setores da medicina privada exercem na contratação de procedimentos, serviços e materiais médicos.



Além disso, a gestão atual foi firme contra as tentativas da quebra de solidariedade e retirada de direitos dos associados, defendidas pelo banco. Para Marcello, a solidariedade nunca foi tão

importante. “Vale lembrar que temos atualmente cerca de 40 colegas, de várias idades, em estado delicado de saúde, cujos tratamentos consomem quase R\$3 milhões por ano à Cassi”, finalizou.

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Subsede de Campo Grande:** Rua Manai, 180, CEP: 23052-090 – Campo Grande – Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - **Tiragem: 22.000**

Negros são discriminados na contratação, remuneração e ascensão profissional

O III Fórum pela Visibilidade Negra no Sistema Financeiro, realizado na segunda (11) e terça-feira (12), em Curitiba, debateu sobre a participação dos negros no mercado de trabalho, as políticas de combate ao racismo e a inclusão social como ferramenta transformadora da vida dos brasileiros.

O secretário de Combate ao Racismo da Contraf-CUT, Almir Aguiar, lembrou que, apesar de ser maioria da população brasileira, os negros ocupam apenas 24,7% dos postos de trabalho nos bancos. “Precisamos avançar na questão da visibilidade negra na sociedade e também no sistema financeiro”, afirmou. O sindicalista disse ainda que a discriminação ocorre também na ascensão profissional e na remuneração, em que os negros ganham 87% dos salários dos brancos.

Os números da participação dos negros no mercado de trabalho do sistema financeiro nacional foram apresentados pela economista da Subseção do Dieese na Contraf-CUT, Regina Camargos. Segundo ela, 76,09% dos bancários são brancos, 18,07% são pardos, 2,77% são pretos, 2,58% são amarelos e 0,17% indígena.



CRÉDITO: JOKA MADRUGADA/SEEB-CORITIBA

Almir Aguiar (terceiro da esquerda para a direita) defendeu a criação de propostas para o combate ao racismo nos bancos

POLÍTICAS AFIRMATIVAS

O ex-ministro da Secretaria de Promoção da Igualdade Racial do Governo Lula Eloi Ferreira Araújo falou sobre os seis anos do Estatuto da Igualdade Racial, a eficácia das políticas de ações afirmativas e seus impactos na vida da população negra.

Já a doutora em Sociologia pela Unesp e professora do Departamento de Sociologia do IFBA/Salvador Marcilene Garcia de Souza falou sobre “Ações afirmativas e cotas raciais nos concursos públicos”.

Para a secretária Nacional de Combate ao Racismo da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Júlia

Nogueira, é fundamental a organização e mobilização dos trabalhadores na luta contra a discriminação.

CARTA DE COMPROMISSOS

Na terça-feira (12), bancários de todo o país debateram o tema e apresentaram novas propostas a serem encaminhadas ao Comando Nacional dos Bancários.

No final do evento foi aprovada uma Carta de Compromissos contendo várias diretrizes a serem seguidas para o combate ao racismo e à discriminação no sistema financeiro. Confira em nosso site (www.bancariosrio.org.br) o documento, na íntegra.

Sindicato cobra do Itaú acesso a agências digitais

Integrantes da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú cobraram acesso às agências digitais, em reunião no último dia 6 com a diretoria do banco, em São Paulo. O objetivo é verificar as denúncias de que nestes espaços o ambiente de trabalho é insalubre, com os bancários sendo submetidos a jornadas de oito horas e uso contínuo de fones de ouvido, rotina prejudicial à saúde, sendo submetidos, ainda, a assédio moral e cobrança de metas abusivas.

No encontro os representantes do banco negaram as denúncias. Mas os sindicalistas insistiram na reivindicação do livre acesso. Outras cobranças foram mais transparência nas informações sobre as agências digitais, fim das metas abusivas e a eleição de Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipa).

Segundo o Itaú, estão em funcionamento oito “polos digitais”

(agências), com 2.156 bancários, sendo um em Botafogo (RJ), com 200 funcionários, e sete em São Paulo. Cada “polo” atende clientes de agências físicas cujas operações foram transferidas para a plataforma digital. O banco negou que os bancários destes “polos” fizessem parte de um centro de atendimento telefônico, insistindo na tese de que o trabalho corresponde mais ao de um funcionário de agência física.

PIOR PARA OS CLIENTES

O banco negou que crie dificuldades para o cliente que deseja voltar a ser atendido numa agência normal. Entretanto, segundo os correntistas, o Itaú têm feito uma série de exigências burocráticas para “permitir” o retorno. A diretora do Sindicato e integrante da COE Jô Araújo lembrou que a resolução 3.694 de 2009 do Conselho Monetário Nacional (CMN) garante

ao cliente o direito de optar pelo tipo de atendimento.

A presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso, frisou que a migração dos clientes para as agências digitais resulta na demissão de bancários e na precarização do atendimento. “O número de demissões vem crescendo devido ao novo modelo que o banco vem impondo, além da reestruturação na área de tecnologia. Esta migração forçada acaba fazendo cair a rentabilidade das agências normais, com a extinção de mais postos de trabalho”, argumentou. O próprio banco informou, na reunião do dia 6, que apenas no estado do Rio e no Espírito Santo, no primeiro trimestre de 2016, 12 agências foram fechadas. Nelas trabalhavam 593 bancários. Ainda segundo o Itaú, destes, 70% foram realocados, 6% pediram demissão e 24% estariam em processo de realocação.

Classificados de Classe



Imóvel - Venda

Vdo. um aptº. Av. N. Sra. de Copacabana, esquina com a Princesa Isabel, prédio familiar, apenas quatro por andar, quarto, sala, dependências, reversível, próximo ao Metrô e colado à praia, R\$695 mil. Tels.: 3234-5719/99716-1109 (Elena).

Vdo. um aptº em Campo Grande, Recanto do Tingui, 2 qtºs, quitado, R\$190 mil, condomínio R\$174. Tels.: 2447-6018/97314-2919 – com proprietário – Sônia.

Vdo. uma casa de 2 qtºs, com duas áreas na frente e nos fundos, com tudo dentro, em Muriqui, a 150m da praia, rua Santana, R\$280 mil, à vista. Tel.: 98767-2943 – tratar com o proprietário.

Vdo. um aptº. em Bangu, 2 qtºs., vaga, Estrada da Água Branca, quitado. Tels.: 2577-2436/2221-7021 – Ivaldo.

Vdo. uma casa em condomínio, na Taquara, Estrada do Tindiba, duplex, 2 qtºs., área de serviços, 2 vagas de garagem, R\$320 mil. Aceito financiamento. Tel.: 98273-4958 – Fernando.



Imóvel - Aluguel

Alugo um aptº. 3 qtºs (1 suíte), com armários embutidos, ventilador de teto, um quarto com ar, área de serviço, 2 banheiros, Andaraí, estacionamento, Rua Paula Brito, 671, R\$1.000, mais taxas. Tel.: 98531-3120.

Alugo um aptº. 2 qtºs, varanda, salão de festa, área de serviços, estacionamento e vaga para visitante, 62m², Gamboa, VLT na porta. Tels.: 2509-1967/98874-2800 – Marcio.

Alugo casa para temporada/festas em Guapimirim. O imóvel tem piscina, churrasqueira, acesso exclusivo para cachoeira e ampla área externa coberta. As fotos podem ser consultadas no aluguetemporada.com.br. Tels.: 3755564 / 98218-5808 / 98196-2800, celso2garrido@gmail.com - Celso ou Luciana.

Alugo um aptº, 2 qtºs, dependência de empregada, vaga na garagem, Rua Izidro de Figueiredo. Tels.: 2263-5606 / 99972-0043.

Alugo um aptº, em Cabo Frio, Feriado e final de semana, 2 qtºs, 2 banheiros, sala com 2 ambientes, área de serviços, todo mobiliado, porteiro 24 horas, interfone e elevador, perto da rodoviária, praia do forte, Diária R\$250, Tels.: 3872-6567 / 98897-6567 – Valdira.



Carros e Motos

Vdo. um Peugeot 206 SW 1.4 2006/2006, direção hidráulica, conjunto elétrico, nota fiscal, manual, pneus novos, bom estado, vistoriado, ar gelando. Tels.: 99954-3631 (Vivo), 98550-2485 (Oi) e 2572-4624.

Vdo. um Cerato 5 x 3 Top 2011/2011, R\$36 mil, à vista, ou R\$22 mil de entrada, mais 32 de R\$513. Tels.: 3331-2707 (recado) ou 99404-7913 (Zap).

Vdo. um Gol 2009 geração V, direção hidráulica e kit gás, R\$15 mil. Tels.: 98866-0436 / 98866-0434.

Vdo. um Fusca 72, motor 1.5, todo novo e com acessórios, IPVA 2016, São Gonçalo. Tels.: 2712-4508 / 2013-4138/4169.

Vdo. um Citroen C4 Pallas GLX 2.0 2012, câmbio manual, completo. Tel.: 98766-2301 – Marcia.

Vdo. um Polo Hatch 2005 flex, completo, IPVA pago, R\$17.900. Tel.: 97483-3510.

Vdo. um Fiat Idea Flex 2009/2009, completo, GNV, IPVA 2016 pago, R\$25 mil. Tel.: 99108-8798 – Vanessa.



Diversos

Vdo. uma cadeira de carro Peg-Pérego, para criança de 2 a 7 anos, R\$150. Tel.: 2260-8872.

Confira a matéria da Copa Bancária e a tabela dos jogos deste final de semana em nosso site: www.bancariosrio.org.br.

O que está em jogo na votação do impeachment deste domingo



As atenções de todo o país estarão voltadas, neste domingo, 17, para a votação decisiva do impeachment da presidenta Dilma Rousseff, no plenário da Câmara dos Deputados. Gostaria muito de dialogar com todos os bancários e bancárias que apoiam ou se opõem ao atual governo, que tenham ou não votado na Dilma. O que está em jogo neste momento histórico não é simplesmente o futuro de um governo ou de um partido. É preciso cuidado para não embarcarmos numa canoa furada e refletir sobre o que significa entregar o poder do país ao Eduardo Cunha, Michel Temer, parte do PMDB, além de velhos conhecidos como o PSDB e o DEM.

Basta verificar o projeto de Temer, “Uma ponte para o

Futuro”, para entender que os direitos de todos os trabalhadores estão ameaçados com esta proposta que falsamente se apresenta como a solução, a pacificação e a saída para a nação. A ponte do PMDB nos levaria a um futuro muito pior. A pauta do projeto peemedebista é completamente contrária aos interesses dos trabalhadores e atende à ânsia de grandes empresários e banqueiros que só querem acumular mais riqueza.

VOCÊ VAI PAGAR A CONTA*

Caso o impeachment seja aprovado, Michel Temer e o PMDB assumirão o governo. O projeto dos peemedebistas já está pronto. O trabalhador é quem vai pagar a conta dos ajustes das contas públicas propostas pelo projeto “Uma ponte para o futuro”. Confira abaixo:

Ajuste será duro para o trabalhador - O próprio programa do PMDB confessa que pretende implementar um “ajuste fiscal que será muito duro para a população”. A que preço eles querem equilibrar as contas públicas? Pelo projeto, só o trabalhador vai pagar a conta do ajuste fiscal de Temer. Mais demissões, retirada de

direitos trabalhistas e quiçá, até privatizações.

Aumentar a idade mínima para aposentadoria – Eles propõem uma nova reforma previdenciária, aumentando a idade mínima para a aposentadoria, “no mínimo” 65 anos para homens e 60 para mulheres. A proposta deixa claro que o PMDB poderá impor uma idade mínima ainda superior a esta para obter os benefícios. Ainda vão acabar com o reajuste dos benefícios pelo índice do aumento do salário mínimo, punindo principalmente os mais pobres.

Negociação valerá mais que leis trabalhistas - Convenções coletivas valerão mais do que as leis trabalhistas. Ou seja, os patrões poderão fazer propostas que ferem a CLT, ameaçando direitos como 13º salário, férias e finais de semana remunerados e toda a proteção social prevista na legislação.

Ideal privatista - “Executar política de desenvolvimento centrada na iniciativa privada”. Esta é a lógica defendida por quem defende ou praticou num passado recente as privatizações.

A NOSSA PROPOSTA

Defendemos, sim, profundas mudanças de rumos do atual governo, com a retomada das políticas de desenvolvimento econômico e social, por via democrática. Crise se combate com mais renda e emprego para os trabalhadores. Os brasileiros não suportariam mais uma reforma que dificulte o acesso aos benefícios, com aumento da idade mínima e redução dos ganhos dos aposentados. Há meios de o país equilibrar as contas públicas, cobrando dos mais ricos, com impostos sobre grandes fortunas, cobrança sobre dívidas milionárias de grandes empresas e dos bancos com a União, combate à corrupção e à sonegação através de maior controle sobre a remessa ilegal de dinheiro para paraísos fiscais e controle social sobre o sistema financeiro nacional. O Brasil tem jeito. A saída está na mobilização dos trabalhadores e na pressão popular.

Adriana Nalesso
Presidente do Seeb-Rio

*Confira o Programa “Uma ponte para o futuro”, na íntegra: www.pmdb.org.br/noticias/uma-ponte-para-o-futuro/.

SINDICATO DENUNCIA

Reestruturação, assédio e piora nas condições de trabalho aumentam clima de tensão na Caixa

O Sindicato voltou a denunciar a reestruturação imposta pela direção da Caixa Econômica Federal. Segundo o vice-presidente da entidade, Paulo Matileti, o desmonte trará grandes prejuízos para os empregados da empresa, precarizando ainda mais as condições de trabalho.

“A extinção de setores inteiros tem elevado o nível de tensão dos

trabalhadores. Imaginem o que representa para um trabalhador perder 50% de sua remuneração. O assédio moral, a pressão psicológica e a sobrecarga de trabalho aumentam no banco. O clima nos locais de trabalho está insuportável”, critica.

O sindicalista visitou várias unidades e os empregados são unânimes em apoiar a luta do Sindicato contra o desmonte. Em

carta à diretoria da empresa, os funcionários da Gerência de Recuperação de Ativos do Rio de Janeiro (Girec/RJ), um dos setores atingidos pelas medidas absurdas tomadas pela presidente da Caixa, Miriam Belchior, cobram uma negociação imediata do banco com os trabalhadores. As mudanças começam a atingir outras áreas.

“Toda esta situação tem

aumentado o número de doenças ocupacionais na Caixa. O desmonte é ruim para a empresa e muito pior para os empregados. O funcionalismo está indignado com estas medidas unilaterais. A gestão do banco hoje é bem pior e tem a lógica da iniciativa privada. É preciso transparência e diálogo, ainda mais por ser a Caixa uma empresa pública”, afirma Matileti.